

Estudo da Percepção Ambiental dos Moradores do Município de Pains sobre o Parque Natural Municipal Dona Ziza

Lorena Lorrayne da Silva¹
Catarina Teixeira²

RESUMO:

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção ambiental dos moradores de Pains sobre o Parque Municipal Dona Ziza. Verificou-se também o uso do espaço do parque pelos seus visitantes, identificou-se a conduta ambiental dos mesmos e, por fim, foram discutidos os pontos positivos e negativos encontrados no parque. Para realizar esta pesquisa, foram aplicados questionários aos moradores do município de Pains, MG. Foi realizado a Análise de Conteúdo nos dados coletados que mostrou a percepção ambiental dos moradores, no qual poderá fornecer subsídios para a conservação e sustentabilidade do parque. Espaços como o Parque Dona Ziza são importantes áreas de lazer e por outro lado, necessita de manutenção constante de seus equipamentos bem como cumprir sua função promovendo atividades de educação ambiental aos seus frequentadores.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Parque Dona Ziza; Percepção Ambiental.

¹ Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária pelo Centro Universitário de Formiga, FUOM, Brasil. lorennalorrayne@hotmail.com

² Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Professora na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Brasil. catarina.teixeira@uftm.edu.br

Atualmente, uma das constantes preocupações ambientais é a respeito da possível escassez de recursos naturais, pois com o crescente consumismo e necessidade de obtenção de lucros no mercado, a ação antrópica tem se intensificado fortemente e ameaçado os diversos ecossistemas terrestres. Desta forma, muito se tem discutido a respeito da preservação ambiental, através de planejamento e conscientização humana para garantir a existência destes recursos tanto para as atuais como futuras gerações (Marques & Coutinho 2008).

Sendo assim, a preocupação com a preservação da biodiversidade traz, nos nossos dias, questionamentos da relação homem-natureza, levando à reflexão sobre a preservação do meio ambiente. Neste contexto surgem as Unidades de Conservação (UCs), uma das principais estratégias visando esse fim (Santos 2011).

A criação de áreas protegidas no Brasil é um fenômeno recente, que se consolidou apenas na primeira metade do século XX, com o objetivo de preservar áreas com características naturais e culturais singulares, assim como difundir na sociedade a importância da conservação ambiental (São Paulo 2000).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, estabelece os critérios e normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação no Brasil de forma integrada, visando, dentre outros objetivos, contribuir para a manutenção e restauração da diversidade biológica dos ecossistemas naturais, promover o desenvolvimento sustentável e proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica (Brasil 2000).

Desta forma, o mesmo define as unidades de conservação como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (Brasil 2000, p.9).

As UCs integrantes do SNUC são divididas em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, nas quais se deve compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos recursos naturais, e as Unidades de Conservação de Proteção Integral, que visam à preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais.

As Unidades de Conservação, geralmente são visitadas por pessoas de diversos segmentos da sociedade como turistas, gestores, estudantes, pesquisadores, e até mesmo populações humanas que vivem dentro ou entorno das mesmas. Isso fez com que o público alvo dos programas de

conscientização ambiental, tenha se expandido para turistas, comunidades locais e outros usuários de unidades de conservação (Jacobi et al. 2004).

Freitas & Magalhães (2003) consideram que as áreas de conservação além de proporcionarem uma visão contemplativa para os visitantes, exercem múltiplas funções ambientais para determinado ecossistema. Uma dessas áreas, são os parques que pertencem à categoria de Unidades de Conservação de Proteção Integral e têm como objetivo:

A preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação e contato com a natureza, e de turismo ecológico (Brasil 2000, p. 16).

Dentre os parques do estado de Minas Gerais, se tem o Parque Natural Municipal Dona Ziza que está localizado no município de Pains, na região Centro Oeste de Minas Gerais.

Pains é sócio fundador do Circuito Turístico Grutas e Mar de Minas, que abrange nove municípios da região e está incluído no Plano de Ações Estratégicas e Integrado para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável na Bacia do Rio São Francisco.

O Parque Natural Municipal Dona Ziza foi criado por decreto de Lei Municipal nº 1.019 de 03 de outubro de 2006, com o intuito de contribuir para a manutenção e ampliação do fluxo turístico do município, além de possibilitar a integração da atividade turística com outros setores econômicos, como forma de multiplicar seus efeitos na comunidade.

O Parque possui uma área de 17.424,42 m², espaço que abriga em seus limites o Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco, centro de educação ambiental, área de lazer e recreação, e está devidamente cadastrado no Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC, como Unidade de Proteção Integral.

O Parque é integrante da estrutura básica da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, tendo como objetivos proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental, favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza, turismo ecológico e a valorização econômica e social da diversidade biológica.

Segundo Jacobi et. al. (2004), tendo em vista o objetivo central da criação das unidades de conservação em proteger a diversidade biológica, torna-se fundamental considerar os seres humanos no processo de criação de UC's, como também, a sua integração em programas de educação ambiental dentro das unidades de conservação, na busca por uma conservação mais efetiva dessas áreas.

É necessário então, identificar os meios mais adequados para o entendimento da relação da sociedade com o meio ambiente. Os estudos sobre percepção ambiental são uma forma de avaliar a relação das pessoas com a UC, em especial a representação e a valoração que fazem dela. A análise comparativa da percepção de grupos distintos (social, econômica e politicamente) sobre uma mesma área permite identificar divergências e concordâncias, contribuindo para a gestão ambiental (Ferreira 2005).

Sendo assim, torna-se de grande valia compreender a percepção ambiental dos moradores de Pains com relação ao Parque Dona Ziza; pois utilizando a percepção ambiental no planejamento de educação ambiental é possível alcançar resultados positivos na participação das pessoas no processo de conservação dos recursos.

Segundo Palma (2005), a percepção ambiental é tema que aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio. Sendo assim, a percepção ambiental será apresentada como um instrumento que deve ser utilizado de forma a identificar os aspectos positivos e negativos dos moradores da cidade em relação ao Parque Natural Municipal Dona Ziza.

Deve-se ter em foco que um dos objetivos fundamentais da percepção ambiental é fazer com que os indivíduos e as coletividades consigam compreender a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. O desafio é fazer com que as pessoas adquiram conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas para participarem, com responsabilidade e eficácia, da prevenção e solução dos problemas ambientais e do problema da gestão da qualidade do meio ambiente (IBAMA 1997).

A proposta deste trabalho surgiu da necessidade conhecer e analisar a percepção ambiental dos moradores que visitam o Parque Dona Ziza. Este estudo de percepção ambiental também poderá servir de instrumento para levar a sociedade a tentar descobrir a realidade que se encontra o meio ambiente que a cerca, servindo para inclusão de uma sociedade mais participativa no planejamento de atividades que visem a proteção ambiental e, conseqüentemente a saúde e o bem estar da própria população. Além de servir também como subsídio para elaboração de novos projetos de educação ambiental que sejam destinados a integrar os objetivos do Parque no que se refere ao lazer, educação e conservação ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Parque Natural Municipal Dona Ziza, popularmente conhecido por Parque Dona Ziza, localizado no município de Pains/MG. O município de Pains está localizado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Fig. 1), na microrregião do Alto São Francisco, possui uma área geográfica de 421,60 Km², uma densidade demográfica de 19 hab./km², e segundo dados do IBGE (2014), uma população de 8.014 habitantes.

Figura 1. Localização do Município de Pains-MG.



Fonte: IBGE (2014).

Pains está a 693 m de altitude, latitude 20°22'14"S, longitude 45°39'41"O, e a temperatura média do município é de 21°C. Pertence à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, o relevo é suave ondulado e a vegetação nativa é do tipo savana (cerrado).

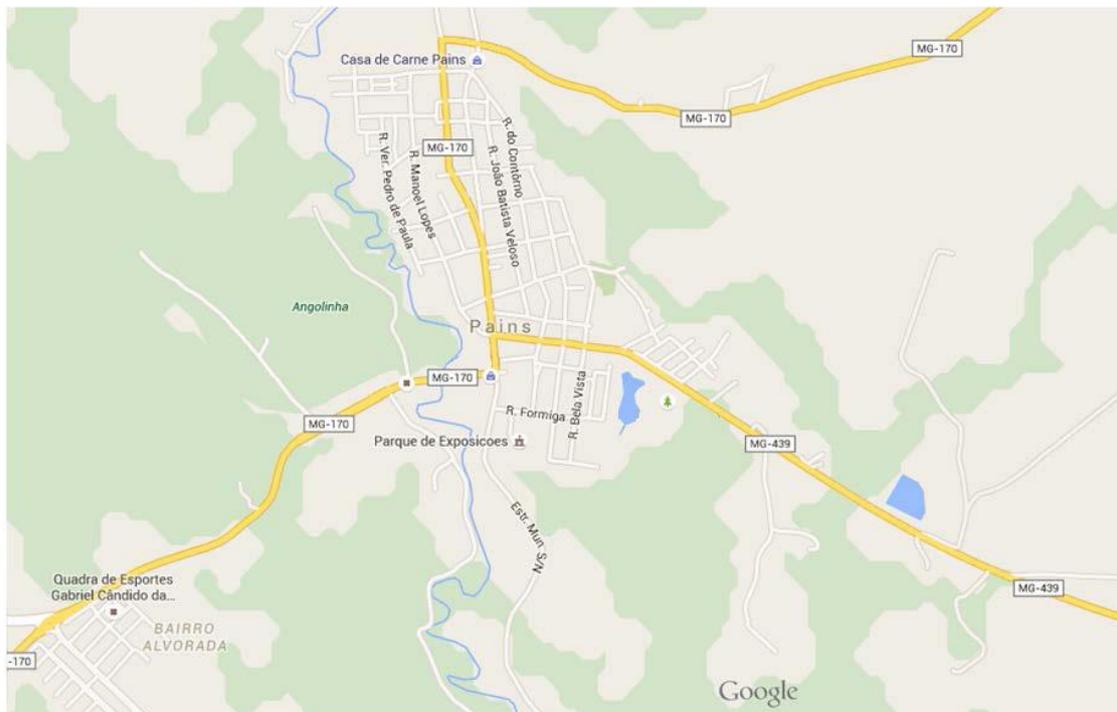
O município está a 217 km de distância de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, e é norteado pelas rodovias MG-050, MG-170 e MG-439.

O Parque Natural Municipal Dona Ziza (Fig. 2) está localizado na MG-439, na entrada da cidade, latitude 20°22'36.12"S e longitude 45°39'21.68"O e possui uma área de 17.424,42 m².

O parque Dona Ziza foi criado pelo decreto de Lei nº 1.019 em 2006, iniciando suas atividades a partir da restauração de uma casa do período colonial, que atualmente abriga o Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco – MAC, região que compreende oito municípios do

centro-oeste mineiro: Pains, Arcos, Formiga, Córrego Fundo, Pimenta, Piumhi, Doresópolis e Iguatama.

Figura 2. Localização do Parque Natural Municipal Dona Ziza.



Fonte: IBGE (2014).

O Parque Dona Ziza está localizado em uma região cárstica, de grande valor geológico, com presença de sumidouros e vegetação característica do cerrado com gradação de floresta decídua e semidecídua.

Ao integrar desde 2013, o SNUC – Sistema Nacional de Unidade de Conservação, o Parque Dona Ziza se habilita a receber compensação ambiental das empresas que fazem uso dos recursos naturais, e dessa forma ampliar o trabalho do parque para que se cumpra, de fato, o papel como unidade de conservação da natureza.

Dentro do Parque Dona Ziza existe uma área pública, onde são oferecidas atividades de cultura, lazer, promoção de saúde; essa área é frequentada por um número expressivo de moradores da cidade. Essa área que vem sendo construída com recursos do próprio município dispõe de satisfatória infraestrutura e se constitui em atrativos do Parque Natural Municipal Dona Ziza que abriga: o museu arqueológico, a pista de caminhada, a réplica do mastodonte que faz alusão ao fóssil do animal encontrado em Pains no ano de 1998, a academia de saúde, o mirante e o lago artificial.

MÉTOD

O delineamento desta pesquisa foi por levantamento de dados que tem como característica principal a interrogação direta de pessoas sobre um determinado assunto, por meio de elaboração e aplicação de questionários.

Para avaliar a percepção ambiental dos moradores de Pains/MG em relação ao Parque Natural Municipal Dona Ziza, foi feito um levantamento por meio da aplicação de 100 questionários, nos meses de Maio a Julho do ano de 2015. Os questionários foram aplicados às pessoas que passavam pela Praça Tônico Rabelo e aceitaram participar da pesquisa.

Utilizou-se um questionário semiestruturado com 15 perguntas³, que abordou de maneira geral os dados dos visitantes, motivo da visita, frequência, conhecimento sobre o local, entre outras informações.

O questionário foi elaborado com o intuito de captar informações que, uma vez interpretadas, permita confirmar ou aperfeiçoar as hipóteses preliminares desta pesquisa e os respondentes foram escolhidos aleatoriamente.

Segundo Kleinckmitt (2001), o questionário é uma técnica de investigação que deixa o propósito a ser alcançado muito claro, já que o mesmo é composto por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objeto o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

³ Questionário

1- Sexo: () Feminino () Masculino

2- Idade: _____

3- Grau de escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino médio () Superior Completo

4- Você conhece o Parque Natural Municipal Dona Ziza? () Sim () Não

5- O que o Parque Dona Ziza representa para você? _____

6- Quantas vezes você frequenta o Parque Dona Ziza na semana:

() Nenhuma () De 01 a 02 vezes () De 03 a 04 vezes () Mais de 05 vezes

7- Qual a média de tempo que você fica no parque? _____

8- Quando você vai ao Parque Dona Ziza que atividades você realiza lá:

() Caminhada () Visita ao lago e natureza do parque () Atividades de educação ambiental

() Visita a réplica do mastodonte () Visita ao museu arqueológico () Academia () Outras _____

9- Para você o que é Meio Ambiente? _____

10- Você acha que o Parque Dona Ziza é importante para a conservação do meio ambiente?

() Sim. Por que? _____

() Não. Por que? _____

11- Como visitante do Parque Dona Ziza, você cuida dele?

() Não () Sim. O que faz? _____

12- O que você acha de positivo no Parque? _____

13- E o que você acha de negativo no Parque Dona Ziza? _____

14- O Parque Dona Ziza oferece algum projeto de Educação Ambiental?

() Não () Sim. Qual(is)? _____

15- O que se pode melhorar no Parque Dona Ziza? _____

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados de acordo com suas frequências absoluta e relativa. Para a análise quantitativa foi estabelecida porcentagens para as questões fechadas e foi realizado o cruzamento dos resultados obtidos.

Para análise qualitativa dos dados foi realizado Análise de Conteúdo baseada nas abordagens de Bardin (2008).

A análise de conteúdo é definida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. O interesse nessa metodologia não reside propriamente na descrição dos conteúdos da mensagem, “mas sim no que estes nos poderão ensinar após tratados” em comparação com “outras coisas” (Bardin 2008).

Segundo esta mesma autora, a análise de conteúdo de mensagens, que deveria ser aplicável a todas as formas de comunicação, possui duas funções que podem ou não se dissociar quando colocadas em prática. A primeira refere-se à função heurística, ou seja, a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta. A segunda diz respeito à administração da prova, em que hipóteses – sob a forma de questões ou de afirmações provisórias – servem de diretrizes, apelando para o método de análise de uma confirmação ou de uma informação.

A maioria dos procedimentos de análise qualitativa organiza-se em torno de categorias, essas podem ser rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns. Para escolher categorias pode haver vários critérios: semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos, pronomes), léxico (juntar pelo sentido das palavras, agrupar os sinônimos, os antônimos), expressivo (agrupar as perturbações da linguagem, da escrita). A categorização permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los. A categorização representa a passagem dos dados brutos a dados organizados (Teixeira & Alves 2015).

Após análise, os dados foram organizados e interpretados no final da pesquisa de modo a gerar uma conclusão final sobre a percepção ambiental dos moradores de Pains, em relação ao Parque Natural Municipal Dona Ziza.

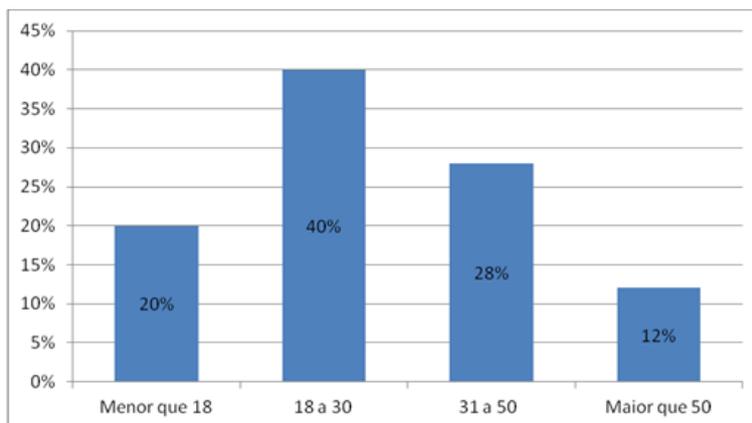
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 100 entrevistados que constituíram a amostragem do estudo, 57% é do gênero feminino.

Tomiazzi et al. (2006) encontrou resultados semelhantes e considera que demonstram uma tendência da participação efetiva da mulher em atividades de lazer, recreação e necessidade de contato com a natureza fora do ambiente domiciliar.

Em relação à faixa etária dos visitantes do Parque Dona Ziza constatou-se que o maior número dos visitantes apresenta idade entre 18 a 30 anos (Graf. 1), o que mostra que o parque é mais visitado pelas pessoas mais jovens.

Gráfico 1. Faixa etária dos visitantes do Parque Dona Ziza.



Fonte: Os Autores.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, o estudo demonstrou que a maior parte, ou seja, 62% dos visitantes possui ensino médio completo, espera-se que essas pessoas apresentem um conhecimento significativo de conservação de recursos naturais, sendo de grande valia desenvolver trabalhos sobre educação ambiental.

Do total dos entrevistados, 93% conhecem a área onde se encontra o Parque Dona Ziza, esses entrevistados continuaram a responder o questionário sobre o parque.

Foi verificado no que o Parque Dona Ziza representa para os entrevistados, através da leitura e releitura das respostas contidas nos questionários, encontrou-se diferentes representações para os visitantes: *“local de lazer”*, *“educação e patrimônio cultural para o município”*, *“lugar de tranquilidade e liberdade”*, *“local de conservação da natureza”*.

As representações sociais são expressões dos pensamentos dos indivíduos por meio de ideias, condutas, sentimentos, elaboradas no dia a dia, tendo como papel promover a interação social (Cintrão & Correia 2004).

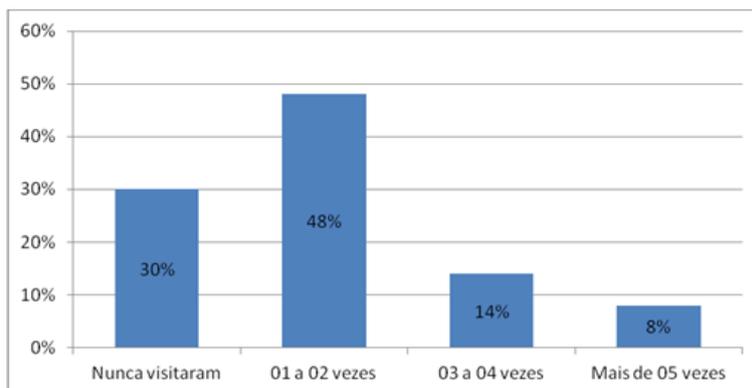
De acordo com Tuan (1983) o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado. Quando um espaço assume caráter representativo para quem o utiliza ou frequenta, este

Lorena Lorryne da Silva; Catarina Teixeira

acaba por perceber a conotação de lugar, pois se entende que foram estabelecidas ligações estreitas de afeto e interação.

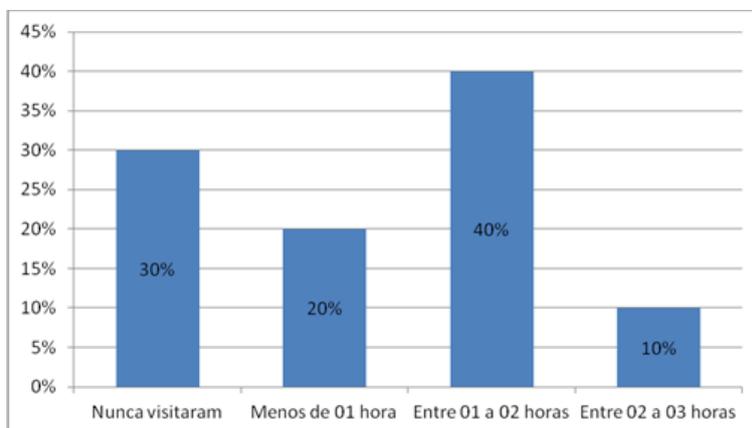
As entrevistas mostraram que a frequência de visitas no parque durante a semana, foi de 01 a 02 vezes por semana, conforme pode ser constatado no (Graf. 2) e o maior tempo de permanência no parque durante o dia, é de 01 a 02 horas (Graf. 3).

Gráfico 2. Frequência de visitas na semana.



Fonte: Os Autores.

Gráfico 3. Tempo de permanência no parque.



Fonte: Os Autores.

Sobre as atividades que são realizadas no parque, a atividade que mais se sobressaiu foi “*ir ao parque para caminhar*”, o que justifica o parque ser visto realmente como um lugar de lazer, e a caminhada a principal atividade de lazer realizada pelas pessoas que o frequentam.

Quando foi perguntado aos entrevistados o que é meio ambiente, as respostas foram examinadas por meio da Análise de Conteúdo no qual foram elaboradas categorias (Quad. 1). Estas categorias foram estipuladas a partir das representações sociais de meio ambiente caracterizada pelos visitantes do parque.

Quadro 1. Categorização das definições sobre meio ambiente.

CATEGORIAS
Fauna e Flora
Ambiente natural e produzido pelo homem
Coisas vivas e não vivas

Fonte: Os Autores.

As representações sociais são expressões dos pensamentos dos indivíduos por meio de opiniões, atitudes, sentimentos e condutas, produzidas no cotidiano e tem como função promover a interação social (Cintrão & Correia 2004 p.203),

Reigota (1995) classificou as representações sociais mais comuns de meio ambiente em:

Naturalista – meio ambiente voltado apenas à natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Indui aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo;

Globalizante– o meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Englobam aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade;

Antropocêntrica – o meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem (Reigota 1995 p. 70).

Quanto à definição sobre meio ambiente, a denominação “*flora e fauna*”, foi mencionada pela maioria dos entrevistados, e isso demonstra uma visão simplificada em relação ao verdadeiro significado de meio ambiente, e associa o significado a paisagens naturais.

P10 “É o meio onde se concentra todos os seres vivos, **plantas e animais**”.

P25 “Meio ambiente é nossa **fauna e flora**”.

P41 “É a natureza, **as árvores, a vegetação, animais**, conjunto de seres vivos”.

P62 “Meio ambiente é **árvores e animais**”.

Como foi observada, esta categoria mostra a representação naturalista, que de acordo com Reigota (1995), traz a ideia de meio ambiente focada somente de maneira naturalista (fauna, flora recursos bióticos e abióticos), esquecendo que o homem é um elemento constitutivo do meio ambiente, enquanto ser social, vivendo em comunidades.

Já as demais categorias mostram visão baseada no mesmo autor, que entende a relação homem-natureza numa concepção de reciprocidade entre natureza e sociedade.

Nestas categorias, meio ambiente é tido como o lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação, é o que pode ser constatado nas categorias “ambiente natural e produzido pelo homem” e “coisas vivas e não vivas”.

Lorena Lorryne da Silva; Catarina Teixeira

Segundo Dias (2004) o meio ambiente não é formado apenas por flora e fauna, água, solo e ar, como tradicionalmente definido, é necessário e importante considerar aspectos políticos, éticos, econômicos, sociais, ecológicos e culturais para uma visão global.

A categoria “ambiente natural e produzido pelo homem” mostra a relação entre a percepção e a conservação da natureza, visto que o homem elabora na sua mente uma estrutura de fatos pertencentes a uma paisagem natural e social, como forma de criar um respeito, criando assim uma identidade com os valores naturais e culturais. (Pinheiro 2004).

P22 “É equilíbrio, **harmonia entre homem e natureza**”.

P53 “É o meio em que vivemos juntamente com **o ambiente natural e o produzido pelo homem**”.

Enquanto que a categoria “coisas vivas e não vivas” traz um conceito de meio ambiente globalizante relacionado com um conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural intervindo de ação humana e outras espécies do planeta, incluindo toda a vegetação, animais, microorganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites.

P30 “Meio ambiente são as **coisas vivas e não vivas** que existem no planeta que afetam os ecossistemas”.

P87 “É tudo que envolve todas as **coisas vivas e não vivas** que ocorrem na Terra”.

Essa categoria está relacionada com a definição criada pela Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) brasileira, estabelecida pela Lei nº 6.938 de 1981, que define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Um fator chamou a atenção nessa questão foi a quantidade de pessoas que não souberam definir meio ambiente, razão pela qual se torna ainda mais importante, a necessidade de desenvolver atividades e projetos de Educação Ambiental a fim de fortalecer a relação entre homem e natureza e de difundir o significado de meio ambiente.

Ao questionar os entrevistados se consideram o Parque Dona Ziza importante para a conservação do meio ambiente; verificou que 86% responderam que sim, justificando que “*é um incentivo a preservação e conhecimento*”, e “*é uma forma de se difundir a educação ambiental*”, e 14% responderam que não, alguns relataram que “*não considera o parque como uma forma de conservação do meio ambiente*”.

Nesse contexto a criação de parques urbanos representa um avanço e uma alternativa de fundamental importância que contribuirá de forma significativa para a superação dos desafios,

aproximando a população da natureza e possibilitando a sua sensibilização para a preservação da biodiversidade, além de prover alternativas de lazer e melhoria de qualidade de vida.

Os parques nacionais, estaduais ou municipais, como o Parque Dona Ziza, são áreas destinadas à preservação dos ecossistemas naturais e sítios de beleza cênica, que, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), são a categoria de unidade de conservação que possibilita a maior interação entre o visitante e a natureza, pois permite o desenvolvimento de atividades recreativas, educativas e de interpretação ambiental, além de promover a realização de pesquisas científicas (Sousa 2012).

Nucci (2001), em seus trabalhos, cita alguns benefícios que os parques podem trazer ao ser humano, tais como: controle de poluição sonora e acústica, equilíbrio no índice de umidade no ar, proteção de nascentes e mananciais e, ainda, podem se constituir em refúgios que possibilitam às pessoas a realização de atividades recreativas e de lazer em contato direto com a natureza.

Quando perguntado aos entrevistados se eles cuidam do parque e o que faz para estar cuidando dele, 71% dos visitantes responderam que sim, afirmando que a ação que fazem para estar cuidando do parque é não jogar lixo no chão ou não degradar os equipamentos do parque. O que foi representado pelas seguintes respostas:

P04 “Sim. **Não jogo lixo no chão**, não destruo o parque e respeito o meio ambiente”.

P53 “**Não jogo lixo** em lugares indevidos”.

P62 “Quando vou ao parque, tomo todo cuidado com o meu lixo, **jogo sempre na lixeira**”.

Sendo assim, entende-se que a conservação dos espaços do parque implica em responsabilidade, em que todos que utilizam dele estejam envolvidos e manifestem essa conduta por meio de atitudes concretas, como simplesmente não jogar lixo no chão e não deprestar seus equipamentos.

Os entrevistados foram questionados sobre o que o Parque Dona Ziza tem de positivo (Quad. 2) ou negativo (Quad. 3), verificou-se uma grande satisfação por parte dos visitantes por representar uma opção de lazer, de acesso irrestrito para a população, e cuja sensação de liberdade e tranquilidade, não são encontradas em outros lugares dentro do município. E os principais problemas apontados pelos entrevistados, entretanto, não minimiza sua satisfação em desfrutar da área como uma opção de lazer.

P01 “Pista de caminhada, academia, atividades de **lazer**”.

P12 “Contato com a **natureza** e o museu existente no parque”.

P19 “É uma forma de mostrar o lado do **turístico e cultural** do município”.

P42 “Incentivo à **preservação ambiental e educação ambiental** para as futuras gerações”.

Lorena Lorryne da Silva; Catarina Teixeira

Quadro 2. Pontos positivos relatados pelos visitantes.

CATEGORIAS
Atividades que proporcionam lazer e saúde
Incentivo a cultura
Preservação ambiental

Fonte: Os Autores.

Quadro 3. Pontos negativos relatados pelos visitantes.

CATEGORIAS
Falta de segurança
Término da obra
Pouca arborização
Sem projetos ambientais

Fonte: Os Autores.

P13 “**Falta segurança** no parque durante a noite”.

P29 “Falta de estruturação do parque, **obra começou e não foi finalizada**”.

P30 “Deveria ter **mais iluminação durante a noite e falta segurança** também”.

P65 “Como a fase de paisagismo não foi finalizada, ainda **tem poucas árvores**”.

P88 “Deveria **existir projetos ambientais**, e colocar os jovens para representar tais projetos”.

Em relação se o parque oferece algum projeto de educação ambiental, 62% dos entrevistados disseram que não, pois desconhecem tais projetos, enquanto que 38% afirmaram que o parque oferece projetos mencionando o projeto “Vamos ao Museu”. Ficou evidente a falta de programas e políticas públicas municipais de Educação Ambiental e sensibilização das questões ambientais voltadas para a população que frequenta o parque, e acredita-se que o, *lôcus* deste estudo é um espaço bastante adequado para tais iniciativas.

Projetos ambientais nestas áreas são de grande importância, pois a educação ambiental mostra-se como um processo participativo, onde o educando assume um papel de elemento central do ensino e aprendizagem pretendido, participando de forma ativa no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizente com o exercício da cidadania.

Nesse sentido, encontrar formas que contribuam para ampliar a percepção das pessoas sobre os problemas socioambientais, suas razões, surgimento e efeitos, se mostra uma necessidade fundamental, em busca de uma ética e de uma consciência socioambientais capazes de equilibrar a relação entre humanidade e meio ambiente (Teixeira & Alves 2015).

Por fim foi perguntado aos visitantes o que se pode melhorar no Parque Dona Ziza, as indicações feitas pelos visitantes foram: “*iluminação e segurança*”, “*término da obra e infraestrutura*”, “*incentivar*

Lorena Lorryne da Silva; Catarina Teixeira

a população a participar de projetos ambientais”, “monitoramento do parque”, “praça de alimentação”, “mais distribuição de lixeiras”.

As sugestões feitas pelos entrevistados para a melhoria do parque Dona Ziza refletem a necessidade de mudanças de atitude por parte do órgão gestor do parque.

Estudos como este, mostram a relação dos visitantes com os espaços públicos de lazer, possibilitam orientar os administradores nas decisões com relação ao parque, de maneira a torná-lo mais atrativo aos frequentadores.

Assim, é possível formar atitudes e valores que permitam o envolvimento destas pessoas com a solução dos problemas ambientais.

CONCLUSÃO

O objetivo inicial do estudo foi a avaliação da percepção ambiental dos moradores de Pains, em relação ao parque Dona Ziza permitindo a identificação dessa percepção frente às múltiplas faces do conhecimento ambiental.

Foi possível caracterizar a percepção ambiental destes moradores, pois o estudo permitiu a compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações, assim como cada um percebe, reage e responde em relação às ações sobre o meio ambiente, representado pelo parque Dona Ziza.

Das insatisfações mencionadas, pode-se perceber que os moradores sabem dos problemas existentes, mas não tem conhecimento de instituições ou grupos que possam agir em defesa do meio ambiente e acreditam que isso é papel do poder público municipal e órgãos dependentes do mesmo e não deles.

Os moradores de Pains apresentaram uma percepção positiva sobre o ambiente do parque, valorizando seus elementos naturais, e ao mesmo tempo o parque é uma área, vista na condição de garantia de uma área de lazer onde existe a possibilidade de contemplação da fauna e flora.

A percepção ambiental destes moradores pode ser utilizada para nortear ações e melhorias na elaboração do plano de manejo da unidade, visando à concretização dos objetivos da educação ambiental na unidade de conservação, pois tais informações poderão servir também como base para a elaboração de futuros eventos e campanhas realizadas em projetos voltados para o parque.

O estudo mostrou uma satisfação por parte dos entrevistados ao representar o parque como opção de lazer e cuja sensação de liberdade e tranquilidade não podem ser encontradas em muitos

outros lugares dentro da cidade e que os principais problemas encontrados não minimizam sua satisfação em utilizar a área como opção de lazer.

Deseja-se que o parque não seja visto apenas como local turístico da cidade, mas sim como um espaço no qual os visitantes devem ser recepcionados com programas específicos, potencializando o lazer, como instrumento de educação social e ambiental, mantendo a relação homem-natureza.

Espera-se que este trabalho subsidie a elaboração de projetos de educação ambiental que sejam destinados a integrar os objetivos do parque Dona Ziza, no que se refere ao lazer, educação e conservação ambiental. Para tanto, as propostas devem ser elaboradas diante da realidade dos visitantes do parque.

Por fim, sugere-se a administração municipal, dispensar atenção constante à gestão deste espaço, tendo em vista que o parque Dona Ziza é capaz de aperfeiçoar as condições ambientais influenciando no padrão de qualidade de vida de quem o frequenta.

REFERÊNCIAS

- Bardin L 2008. *Análise de conteúdo*. Edições 70, Lisboa, 288 pp.
- Brasil 2000. *Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000*. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.
- Cintrão FFJ, Correia L 2004. Meio ambiente e representação social: um estudo de caso na escola municipal de ensino fundamental de Araraquara-SP. *Revista Uniara* 14():201-212.
- Dias FG 2004. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9.ed. Editora Gaia Ltda, São Paulo, 551 pp.
- Ferreira CP 2005. *Percepção ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins*. Dissertação de Mestrado em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 161 pp.
- Freitas WK, Magalhães LMS 2003. Análise das preferências paisagísticas dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca-RJ. *Revista Brasileira de Conservação e Natureza* 1(2):33-38.
- IBAMA1997. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. *Educação ambiental: as grandes orientações de Tbilisi*. Brasília.
- IBGE 2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [acessado 15 set. 2015]. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=314650&search=%7C%7Cinfogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>.
- Jacobi CM, Fleury LC, Rocha ACCL 2004. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com deferentes grupos etários no parque estadual da serra do rola moça, MG. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. *Anais*. p. 1-7.

- Kleincchmitt SC 2001. *Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica*. Paraná. 41 p.
- Marques DS, Coutinho JB 2008. *Área de amortecimento do Parque Estadual das Sete Passagens: as percepções dos moradores como subsídio à educação ambiental*. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Jacobina, 51 pp.
- Nucci JC 2001. *Qualidade Ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)*. Humanitas/FFLCH - USP, São Paulo.
- Palma IR 2005. *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental*. Dissertação de Mestrado em Engenharia, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 71 pp.
- Pinheiro ES 2004. *Percepção ambiental e a atividade turística no Parque Estadual do Guartelá – Tibagi, PR. 2004*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 135 pp.
- Reigota M 1995. *Meio ambiente e representação social*. Cortez, São Paulo, 123 pp.
- Santos CSN 2011. *Percepção ambiental dos moradores do entorno do Parque Estadual do Tainhas-RS*. Monografia de Graduação em Tecnólogo em Planejamento e Gestão para Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, São Francisco de Paula-RS, 66 pp.
- São Paulo 2000. *Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo*. SMA, São Paulo.
- Sousa FF 2012. *A mobilização comunitária como suporte para a implantação do Conselho Consultivo do Parque Ecológico Francisco de Assis Resende, em Lagoa da Prata, MG*. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Gestão Pública Municipal, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 14 pp.
- Teixeira C, Alves JM 2015. Mobilização do conhecimento socioambiental de professores por meio do desenvolvimento de ações para conservação de nascentes urbanas. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, 17(3):769-792.
- Tomiazzi AB, Villarinho FM, Macedo RLG, Venturin N 2006. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do Rio de Janeiro. *Cerne*, 12:406-411
- Tuan YF 1983. *Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência*. DIFEL, São Paulo, 248 p.

Study of the Environmental Perception of the Dwellers of the Municipality of Pains on the Municipal Natural Park Dona Ziza

ABSTRACT:

The aim of this study was to analyze the environmental perception of the Pains of residents of the Municipal Park Dona Ziza. It was also found the use of park space for their visitors, the environmental

Lorena Lorryne da Silva; Catarina Teixeira

behavior of the same and identified, finally, the strengths and weaknesses found in the park were discussed. To conduct this research, questionnaires were given to residents of the city of Pains, MG . Was conducted content analysis on the data collected showed that the environmental awareness of the residents, which can provide support for the conservation and sustainability of the park. Spaces like Dona Ziza Park are important recreational areas and on the other hand, requires constant maintenance of their equipment and to fulfill its function promoting environmental education activities to its visitors.

Keywords: Environmental Education; Dona Ziza Park; Environmental Perception.

Submissão: 12/03/2017

Aceite: 15/05/2017